

Análise qualitativa de experiências de pessoas com deficiência cadeirantes usuários de fralda em banheiros com acessibilidade

Isadora Castanho, Maria Lúcia Okimoto, Flávio Issao Kubota

Universidade Federal do Paraná

DOI 10.52050/9788579177255-11

1. O CENÁRIO ATUAL NO BRASIL

No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que cerca de 7,8 milhões de brasileiros possuem deficiência física nos membros inferiores, isto corresponde a 3,8% da população acima de 2 anos (CNN Brasil, 2021). No entanto, não foram encontrados dados sobre o uso de fralda por pessoas com deficiência (PcD) cadeirantes no Brasil.

A Lei de Acessibilidade no Brasil nº 10.098 exige que todos os estabelecimentos públicos e privados, bem como ambientes físicos e digitais, estejam de acordo com as necessidades de acessibilidade da PcD. Os critérios de acessibilidade são definidos pela NBR 9050, norma brasileira de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, e pela Norma ISO 9241-210, norma internacional para a ergonomia nas interações humano-sistema, cujo anexo 600 trata da ergonomia do ambiente físico.

A norma NBR 9050 dedica o capítulo 7 às condições mínimas de acessibilidade para sanitários, banheiros e vestiários, sendo o subcapítulo 7.9 dedicado a sanitários e banheiros com trocador para criança e adulto para sanitário familiar, que exige uma superfície mínima para troca de roupas na posição deitada, de dimensões 0,70m de largura por 1,80m de comprimento, a 0,46m de altura do chão, e que suporte um mínimo de 150 kg.

O projeto de lei 451/23 na câmara dos deputados estabelece a instalação de fraldário acessível ao idoso, pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida em edifícios públicos e privados onde haja circulação maior do que 500 pessoas. Esta proposta pretende ser inserida na Lei da Acessibilidade, que obriga que todos os edifícios devem ter ao menos um banheiro com acessibilidade para PcD. Outros projetos de lei com propostas similares à nível estadual e federal

estão em tramitação, como o projeto de lei 9448/17, da lei 265/2022 no estado do Paraná e da lei 285/2023 no Mato Grosso do Sul.

Apesar destes esforços coletivos, raramente se encontra banheiros com estações de troca de fralda que atendam as necessidades de cadeirantes adultos. Mais frequentemente, os banheiros públicos possuem estações de troca para crianças de até 2 anos, com dimensões e capacidade de carga que impossibilita a adaptação ao uso por adultos de forma segura. Este cenário configura uma violação dos direitos humanos à acessibilidade, integridade e saúde da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Treiman, 2023), tratado internacional de direitos humanos das Nações Unidas.

Em um estudo realizado por Treiman, Cheng e Oswald (2024) nos Estados Unidos, foram entrevistadas pessoas com deficiência usuárias de fralda e cuidadores para compreender os desafios encontrados por elas para a realização da troca de fralda em locais públicos. Todos os entrevistados relataram o uso de locais improvisados, como dentro de um veículo em estacionamento público, no chão de um banheiro ou utilizaram trocadores de fralda para bebês, sendo que 75% dos entrevistados alegaram terem improvisado outros cenários, como banco de parque, mesa de piquenique e corredores de aeroporto.

Nos Estados Unidos, a legislação que proíbe a discriminação contra pessoas com deficiência não requer explicitamente que mesas de troca de fralda para adultos sejam instaladas em banheiros de espaços públicos (Treiman, 2023).

2. INICIATIVAS E SOLUÇÕES DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

No mercado, é possível encontrar soluções de Tecnologia Assistiva (TA) para este problema, no entanto, deve-se reforçar a importância da implementação destas soluções em banheiros de espaços públicos. O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), no Rio Grande do Sul, inaugurou em junho de 2024 um fraldário adulto para pacientes ambulatoriais e cadeirantes, além de pacientes ostomizados. O espaço permite que os usuários possam realizar a troca com ou sem ajuda de um cuidador, e o trocador consiste de uma maca fixa com altura adequada para o deslocamento a ser feito da cadeira de rodas para a mesa. O fraldário beneficia públicos de todas as idades, desde bebês a idosos.

Na Inglaterra, a organização Changing Places começou em 2005 com o intuito de disseminar a importância da instalação de banheiros com estações de troca de fralda, com equipamentos que facilitem o acesso, como mesas de troca e guinchos (figura 1). O site da organização conta com uma ferramenta de busca de locais públicos como restaurantes, shopping, museus, entre outros, que contam com banheiros que possuem fraldário.



Figura 1 - Banheiro acessível da Changing Places (2025).

A instituição Patient Safety USA, dos Estados Unidos, menciona uma mesa de troca já existentes no mercado, como a Pressalit Care nursing bench 3000 series (figura 2), com ajuste elétrico de altura e com encosto dobrável, enquanto a Rifton, fabricante americana de soluções em acessibilidade, propôs em 2011 uma estação de suporte vertical alternativa às mesas de troca (figura 3).



Figura 2 - Pressalit Care Nursing Bench 3000 series (2025).



Figura 3 - Rifton Support Station (2025).

3. EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

Para compreender as necessidades desta população, foram entrevistados 3 PcD cadeirantes adultos usuários de fralda selecionados de forma aleatória, conforme disponibilidade. Foi feita a coleta das assinaturas de um Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLI), assinado pelo entrevistado ou por seu responsável legal.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada para explorar a vivência e o conhecimento empírico no que tange o uso de fraldas e o seu manejo em banheiros de locais públicos. Perguntou-se sobre a rotina dos indivíduos, as atividades que realizam, o sentimento com relação ao uso de fralda e as experiências com a troca de fralda em banheiros de espaços públicos. As perguntas do questionário foram criadas com base em artigos da revisão da literatura e de entrevistas informais não estruturadas realizadas com outras PcD e cuidadores.

Os dados coletados passaram por análise qualitativa das observações e experiências vividas pelos entrevistados, e contemplam de forma geral as necessidades básicas humanas e as qualidades do produto.

3.1 Perfil dos Entrevistados

O indivíduo A, homem de 71 anos, adquiriu a deficiência há cerca de 9 anos, mielite transversa que causou a paralisia dos membros inferiores. Ele relata que faz a própria higiene pessoal. O indivíduo A vive sozinho e dirige o próprio carro, faz atividades como ir ao mercado e ir à fisioterapia duas vezes por semana. O deslocamento é feito de carro.

O indivíduo B, mulher de 50 anos, é cuidadora de sua mãe, de 70 anos, vítima de AVC que causou a perda da fala e dos movimentos dos membros inferiores, necessitando da ajuda da cuidadora para realizar a higiene pessoal. Juntas, frequentam a ADFP duas vezes por semana para sessões de fisioterapia da mãe e ao dentista quando necessário, e a cuidadora conta ainda que leva sua mãe consigo à toda saída de casa, como idas ao mercado e ao restaurante popular. O deslocamento é realizado via ônibus.

O indivíduo C, mulher de 68 anos, é cuidadora do filho de 43 anos, vive com sequelas de traumatismo craniano após uma queda em casa, entre elas a perda dos movimentos dos membros inferiores e de autonomia no geral. As atividades da semana consistem em visitas ao médico, dentista e sessões de fisioterapia duas vezes na semana. O Indivíduo C conta que o deslocamento do filho às suas atividades é feito de ambulância.

Os resultados foram divididos em 3 tópicos principais, sendo o impacto no convívio social, os riscos à saúde e segurança e as expectativas com relação ao futuro dos banheiros com acessibilidade.

O impacto no convívio social foi descrito por todos os entrevistados como fator determinante no planejamento das atividades fora de casa. Quando questionados se em algum momento encontraram banheiros para PcD com condições ideais para a troca de fralda, todos responderam que não. O uso da fralda foi apontado como causador de constrangimento por dois entrevistados. O indivíduo A comenta que devido à incontinência urinária, não consegue prever em que momento a fralda será usada, e que o odor e o desconforto geram constrangimento, enquanto o indivíduo B relata que sua mãe recuperou o controle das necessidades fisiológicas após sentir-se constrangida com momentos em que precisou usar a fralda em ambientes públicos, o que acarretou outros problemas como constipação, ressecamento e dores abdominais.

O indivíduo A comenta que teve experiências com banheiros de países da Europa como Espanha e Portugal, e que mesmo em países desenvolvidos, não encontrou banheiros satisfatórios para a troca da fralda. O indivíduo A comentou que gosta de assistir a jogos em estádios de futebol, e que em um destes eventos o odor da fralda lhe causou constrangimento, mas optou por permanecer até o fim do jogo mesmo em desconforto.

O risco de constrangimento gera a necessidade de planejamento para as saídas que não podem ser evitadas, sendo utilizadas estratégias como o controle de necessidades fisiológicas, a redução do consumo de líquidos e alimentos antes e durante as saídas, bem como o uso de medicações para incontinência urinária e supositórios.

3.3 Riscos à saúde e segurança

Nas situações em que não se pode adiar ou evitar uma troca de fralda em banheiros de espaços públicos, todos os entrevistados relatam situações de imprevisto para adaptar um ambiente para a realização da troca.

O indivíduo A aponta que já fez sua troca dentro de um carro, no chão do banheiro, usando uma cadeira de banho adaptada para PcD, e quando visita a casa de seus familiares, utiliza uma cama para a atividade. O indivíduo B conta que a troca é realizada em banheiros públicos apenas em último caso, e que faz a troca com a cadeirante de pé, apoiada em seus ombros, fazendo o mais rápido possível para evitar a queda e outros acidentes que possam ocorrer com a mãe cadeirante.

O indivíduo C conta que apenas realiza as trocas em casa, e caso haja necessidade, devido às atividades do cadeirante serem predominantemente em ambientes médicos, utiliza uma cama ou maca para a troca. Os indivíduos A e B apontam para o risco de contaminação, infecções do trato urinário e riscos de queda em suas experiências passadas. Os indivíduos B e C relatam sentirem dores no corpo devido ao esforço de movimentar e carregar as pessoas com deficiência que estão sob os seus cuidados.

3.4 Expectativas dos Entrevistados

Todos os entrevistados gostariam que houvessem soluções disponíveis para troca de fralda para adultos em banheiros de locais públicos, e que isto proporcionaria maior liberdade e auto estima, acredita o indivíduo A, mais praticidade e segurança, segundo o indivíduo B, e menos dificuldades no geral, aponta o indivíduo C. O indivíduo A conta ter curiosidade por soluções existentes no mercado para este problema, que faz pesquisas informalmente sobre o tema, e citou algumas das soluções que encontrou, como modelos de cama retrátil para troca.

3.5 Considerações para estudos futuros

O pequeno número de candidatos gerou pequeno volume de dados e o perfil diversificado dos entrevistados se mostram como fatores limitadores ao trabalho. Houve dificuldade em encontrar pessoas a serem entrevistadas, não só devido ao problema abordado neste trabalho ser enfrentado por uma pequena parcela da população, mas também por ser um assunto íntimo e privado, o que torna o assunto delicado e nem todos os que lidam com este problema estão dispostos a conversar abertamente sobre o tema. Para trabalhos futuros, é indicado que sejam entrevistados no mínimo 5 indivíduos para que se possa fazer uma análise estatística. O perfil do entrevistado também deve ser definido, uma vez que a vivência da pessoa com deficiência é diferente da vivência do cuidador, em aspectos como autonomia e constrangimento. Diferenças de gênero devem ser levadas em conta, uma vez que mulheres cadeirantes em idade fértil e que usem fralda podem lidar ainda com o período menstrual, podendo ser fator adicional ao estudo. As experiências de indivíduos de diferentes classes sociais devem ser investigadas para identificar se elas são distintas entre si.

4. CONCLUSÃO

Nota-se que há uma demanda por soluções eficazes para o problema. A falta de soluções para troca de fralda em banheiros para PcD gera uma série de inconvenientes para a parte da população que enfrenta este problema. As atividades fora de casa que são priorizadas se limitam a compromissos médicos e terapias, e atividades de lazer são vistas como inviáveis, uma vez que exigem um planejamento em torno da gestão das necessidades fisiológicas, devido ao risco de não haver a possibilidade de ser feita a troca da fralda de maneira segura e confortável.

As soluções existentes apresentadas na seção 1 podem mitigar o problema, desde que sejam implementadas nos banheiros para PcD de locais públicos. Isto pode ser reforçado com um maior rigor ao cumprimento da Lei de Acessibilidade no Brasil, e com adequação às normas NBR 9050 e ISO 9241-210.

Existem muitas soluções em TA para este problema, mas a implementação em espaços públicos deve ser incentivada, uma vez que aqueles que se beneficiariam ainda se encontram insatisfeitos com a situação da acessibilidade nos banheiros públicos para o fim de troca de fralda de PcD adultos cadeirantes. Estudos futuros com amostras maiores da população reforçarão a importância de uma maior atenção a este público, como integrantes da sociedade que merecem ter suas necessidades básicas humanas atendidas.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro. 2015.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 9241-210:2021. Ergonomia da interação humano-sistema. Genebra, Suíça, 2010.

Changing Places Toilets. Disponível em: <<https://www.changing-places.org/>>. Acesso em: 9 dez. 2025.

Estabelecimentos deverão disponibilizar fraldário acessível para idosos, crianças e pessoas com deficiência. Disponível em: <<https://anoticiadigital.com.br/noticia/38695/estabelecimentos-deverao-disponibilizar-fraldario-acessivel-para-idosos-criancas-e-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 9 dez. 2025.

HUSM inaugura fraldário adulto para uso de pacientes ambulatoriais e cadeirantes. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/husm-ufsm/comunicacao/noticias/husm-inaugura-fraldario-adulto-para-uso-de-pacientes-ambulatoriais-e-cadeirantes>>. Acesso em: 9 dez. 2025.

JANONE, L.; ALMEIDA, P. Brasil tem mais de 17 milhões de pessoas com deficiência, segundo IBGE. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-tem-mais-de-17-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-segundo-ibge/?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 9 dez. 2025.

LEI No 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.098-2000?OpenDocument>. Acesso em: 9 dez. 2025.

Leis de acessibilidade: quais são, importância e quem fiscaliza? Disponível em: <<https://www.hantalk.me/br/blog/leis-de-acessibilidade/>>. Acesso em: 9 dez. 2025.

Matéria determina instalação de trocadores às pess... Disponível em: <<https://al.ms.gov.br/Noticias/138333/materia-determina-instalacao-de-trocadores-as-pessoas-com-deficiencia#>>. Acesso em: 9 dez. 2025.

Projeto determina instalação de fraldário acessível para idosos e deficientes em grandes edifícios - Notícias. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/938900-projeto-determina-instalacao-de-fraldario-acessivel-para-idosos-e-deficientes-em-grandes-edificios/>>. Acesso em: 9 jan. 2025.

PSAFETY. Changing Tables For Special Needs & Disabled Adults. Disponível em: <<https://www.patientsafetyusa.com/blog/finding-the-best-adult-changing-table-for-your-needs/>>. Acesso em: 9 dez. 2025.

Toileting revolutionized. Disponível em: <<https://www.rifton.com/education-center/articles/toileting-revolutionized>>. Acesso em: 9 dez. 2025.

TREIMAN, G. No Dignity on the Floor: A Human Rights Argument for Adult-Sized Changing Tables in Public Restrooms in the United States. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10309150/pdf/hhr-25-01-213.pdf>>. 2023.

TREIMAN, G.; CHENG, M.; OSWALD, M. "This is not built for me": A qualitative study of adult-sized changing tables and public restroom accessibility. *Disability and Health Journal*, p. 101520, 29 ago. 2024.

Trocador Adulto - Espaço seguro e confortável suportando até 150kg facilmente. Disponível em: <<https://solucaoacessivel.com.br/trocador-adulto/>>. Acesso em: 9 jan. 2025.